



ESTUDO COMPARATIVO DAS NOTIFICAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE NO MATO GROSSO DO SUL COM OUTROS ESTADOS DO CENTRO-OESTE ENTRE 2019 E 2022

JÚLIA GOULART OLIVEIRA; EVELIN CENTENARO FRANZON; VINNICIUS MOREIRA DO PRADO FERREIRA; ZAARA DOS REIS FONTENELE DE VASCONCELOS; JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

Introdução: A dengue é um grande desafio de saúde pública no Brasil e mundialmente. Cerca de 80 milhões de pessoas são contaminadas anualmente. Destas, 550 mil necessitam de internação e 20 mil evoluem para óbito. **Objetivo:** Comparar as notificações hospitalares por Dengue no Mato Grosso do Sul (MS) com outros estados do Centro-Oeste brasileiro. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre 2019 e 2022, foram registrados e tabulados através do programa Microsoft Excel. As variáveis consideradas para análise (faixa etária, sexo, raça, município e UF do Centro Oeste) foram avaliadas estatisticamente e, posteriormente, foram realizados cálculos para obtenção da porcentagem simples. **Resultados:** O período analisado evidenciou um total de 6.389 internações por Dengue no MS. Destas, a maioria foram mulheres, totalizando 54,24% (3.466) e homens 45,7% (2.923). Houve predomínio da raça branca, 45,34% (2.897), seguida por pardos, 40,25% (2.572), índios, 2,5% (160), negros, 2,5% (159) e amarelos 1,3% (84). O número de hospitalizações foi homogêneo entre indivíduos de 20 a 59 anos, com valores bem inferiores em crianças, adolescentes e idosos com mais de 70 anos. O município com maior número de internações foi Caracol/MS, totalizando 27,09% (1.731). Quando comparado com toda Região Centro-Oeste, Goiás foi o estado com mais hospitalizações, 48,26% (21.314), enquanto MS, 14,37% (6.348), teve os menores números. Tais dados evidenciam que as políticas públicas de prevenção contra a Dengue, como a execução de métodos de controle rotineiro do vetor, como os controles mecânico, biológico, legal e químico no MS, vem demonstrando resultados positivos. Contudo, percebe-se ainda que os casos de Dengue seguem acometendo, principalmente, adultos (entre 20-59 anos) com picos endêmicos entre o fim do verão e começo do outono (período chuvoso no estado), sendo necessário uma intensificação das ações nesse período. **Conclusão:** A análise epidemiológica corrobora com a literatura, evidenciando uma alta prevalência da doença no estado de Goiás, que deve direcionar maiores esforços e implementar medidas eficazes para combate e prevenção da doença, para alcançar valores positivos como o MS.

Palavras-chave: Infecções por arbovírus, Perfil epidemiológico, Aedes, Dengue, Internação hospitalar.